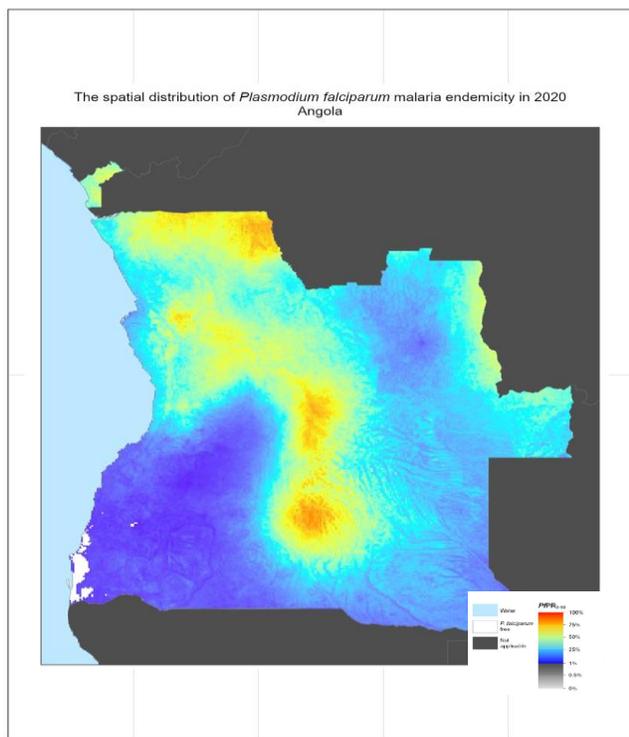


Cartão de pontuação referente à responsabilidade e à acção



Métricas

Financiamento		
Estimativa do financiamento de REMILD/VRI (2024 -2026) (% de necessidade)		
Estimativa do financiamento de TAC/TDR do sector público (2024 -2026) (% de necessidade)		
% do Plano Estratégico Nacional de Eliminação da Malária financiado (2024 -2026)		
Financiamento interno para a malária (2025)		
Política		
Assinado, ratificado e depositado o instrumento da Agência Europeia de Medicamentos (AMA - Africa Medicines Agency) junto à CUA		
Actividades de combate à malária dirigidas aos refugiados no âmbito do Plano Estratégico para a Malária		
Actividades de combate à malária dirigidas às pessoas deslocadas internamente (IDPs) no âmbito do Plano Estratégico para a Malária		
Lançamento da campanha Zero Malária Começa Comigo		
Lançamento do Conselho e Fundos para a Eliminação da Malária		
Monitorização da Resistência, Implementação e Impacto		
Foram realizados estudos da eficácia de medicamentos desde 2019 e os dados foram comunicados à OMS		
Classes de insecticidas com mosquitos resistentes em postos de sentinelá representativos confirmados desde 2010		3
Resistência aos insecticidas monitorizada desde 2020 e dados reportados à OMS		
% do controlo de vectores no ano passado com produtos de próxima geração		100
ACTs em estoque (estoque para >6 meses)		
TDRs em estoque (estoque para >6 meses)		
No caminho certo para reduzir a incidência de malária em pelo menos 63% até 2023 (em comparação a 2015)		
No caminho certo para reduzir a mortalidade por malária em pelo menos 63% até 2023 (em comparação a 2015)		
Indicadores de rastreamento para a saúde materna e infantil e DTNs.		
Cobertura para tratamento em massa de doenças tropicais negligenciadas (índice DTN, %) (2023)		9
% das MDA que atingiram as metas da OMS		0
Orçamento do governo atribuído para as DTN		
Percentagem estimada de crianças (0 a 14 anos de idade) com HIV que possuem acesso a terapia anti-retroviral (2023)		27
Vacinação DPT3 entre 0 e 11 meses de idade (2023)		60
Alterações climáticas e doenças transmitidas por vectores (VBC) em contribuições determinadas a nível nacional (NDC)		

Chave

	Objectivo alcançado ou no caminho certo
	Progresso, mas é necessário um maior esforço
	Não está no caminho certo
	Sem dados
	Não aplicável

Toda a população em Angola corre o risco de contrair malária. O número de casos de malária relatados em 2023 foi de 10.496.880 com 10.089 mortes.

## **Malária**

“A África está no centro duma "tempestade perfeita" que ameaça interromper os serviços de saúde, o que leva a surtos de casos e mortes por malária e anula décadas de progresso. Devemos agir com urgência para mitigar os efeitos adversos da actual crise financeira mundial, do aumento das ameaças biológicas, das mudanças climáticas e das crises humanitárias. Essas ameaças representam a emergência mais grave enfrentada pela malária em 20 anos e se não forem abordadas levarão a surtos de malária e epidemias. Para retornar ao caminho certo e eliminar a malária, precisaremos mobilizar mais US\$ 5,2 mil milhões por ano para financiar integralmente os nossos planos nacionais de malária e preencher urgentemente as lacunas criadas pelas recentes reduções na AOD. Eventos climáticos extremos e alterações climáticas representam uma grande ameaça ao progresso que já alcançámos. A África está de forma desproporcional exposta aos riscos das alterações climáticas e, na década de 2030, mais 150 milhões de pessoas estarão em risco de contrair a malária devido a temperaturas mais quentes e ao aumento das chuvas. Desastres climáticos deslocam milhões e destroem estradas e instalações de saúde, o que reduz o acesso aos serviços de saúde. Também devemos tomar medidas para enfrentar as ameaças relacionadas à resistência a inseticidas e medicamentos, a baixa eficácia dos testes de diagnóstico rápido e o mosquito invasivo *Anopheles stephensi*, que espalha a malária nas áreas urbanas e rurais. A boa notícia é que o kit de ferramentas contra a malária continua a expandir-se. A OMS aprovou a utilização de redes mosquiteiras de dois inseticidas que são 43% mais eficazes do que as tradicionais e abordará o impacto da resistência a inseticidas. Também já foram aprovados novos medicamentos para o tratamento da malária e duas vacinas contra a malária para crianças, e um número cada vez maior de países estão a implantar essas novas ferramentas. A ampliação dessas intervenções ajudar-nos-á a alcançar o nosso objectivo de eliminar a malária. Isso exigirá abordagens integradas com a malária como um percussor do fortalecimento dos tratamentos médicos primários, mudanças climáticas e saúde, e cobertura universal de saúde. Devemos trabalhar para manter e aumentar os compromissos de recursos internos, inclusive por meio de Conselhos e Fundos para a Eliminação da Malária e DTN que arrecadaram mais de US\$ 150 milhões.

## **Progresso**

A Angola lançou a campanha “Zero Malária Começa Comigo” O país apresentou dados de resistência a medicamentos e inseticidas à OMS. Os produtos utilizados para o controlo de vectores são inseticidas e redes de próxima geração. De acordo com a agenda legada do presidente da ALMA, Presidente e Advogado Duma Gideon Boko, Angola melhorou os mecanismos de monitoração e responsabilidade para a malária com o desenvolvimento duma ferramenta do cartão de pontuação de eliminação da malária. Esse foi actualizado recentemente e novos indicadores foram adicionados. O país deve criar um Conselho e Fundos para a Eliminação da Malária.

## **Impacto**

O número de casos de malária relatados em 2023 foi de 10 496 880 com 10 089 mortes.

## **Principais desafios**

- Existe uma necessidade de fortalecer a colaboração transfronteiriça com os países vizinhos.
- Grande falta de recursos para manter os serviços essenciais que salvam vidas incluindo as recentes reduções na AOD.
- Fortes chuvas na África Austral podem levar a surtos de malária em 2025

## Acções chave recomendadas prévias

Objectivo	Medida a tomar	Calendário de conclusão sugerido	Progresso	Comentários – principais actividades/realizações desde o último relatório trimestral
Política	Assinar, ratificar e depositar o instrumento da AMA junto à CUA	1T de 2023		Não foi relatado progresso.
Impacto	Garantir que haja suprimentos e recursos suficientes para responder a quaisquer surtos de malária durante a temporada de malária do primeiro trimestre de 2025	1T de 2025		Angola sofreu o impacto do recente congelamento das acções do governo dos EUA relacionadas à USAID e, embora existam isenções, houve atrasos na chegada de produtos essenciais.
Impacto	Está a trabalhar para abordar o aumento na incidência da malária e desde 2015, e o fracasso na redução das mortes por malária, o que significa que o país não está no caminho certo para atingir a meta de 2025 duma redução de 75% na incidência e mortes por malária.	4T de 2025		Angola continua a implementar todas as actividades descritas no NMSP, apesar dos desafios com recursos, especialmente para produtos para malária.  O governo está a trabalhar arduamente para enfrentar estes desafios através do envolvimento com o sector privado.

O país respondeu positivamente à inclusão de refugiados e deslocados internamente no plano estratégico nacional e continua a monitorar o progresso à medida que essas acções são implementadas.

## Nova acção chave recomendada

Objectivo	Medida a tomar	Calendário de conclusão sugerido
Impacto	Acompanhar as implicações das acções do governo dos EUA relacionadas ao apoio do PMI e trabalhar no sentido de mitigar o impacto	4T de 2025
Impacto	Está a lidar com os baixos estoques de TCA e TDR.	3T de 2025

## Saúde reprodutiva, materna, neonatal, infantil e adolescente

### Acção chave recomendada prévia

O país respondeu às principais acções recomendadas sobre a baixa cobertura de ART em crianças, com 4% de aumento na cobertura.

## Doenças Tropicais Negligenciadas

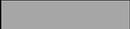
### Progresso

O progresso no tratamento das Doenças Tropicais Negligenciadas (DTN) em Angola é medido usando um índice composto calculado a partir da cobertura de quimioterapia preventiva alcançada para filariose linfática, oncocercose, esquistossomose e helmintos transmitidos pelo solo. Em 2023, a cobertura de quimioterapia preventiva foi zero para o tracoma (0%), 17% para a filariose linfática, 27% para oncocercose, 28% para os helmintos transmitidos pelo solo e 35% para a esquistossomose. De forma geral, o índice de cobertura de quimioterapia preventiva das DTN para a Angola em 2023 foi baixo (9), e isso representa um aumento em relação ao índice de 2022 (1). O país não atingiu a meta de cobertura das MDA da OMS. A Angola incluiu as doenças transmitidas por vectores nas suas Contribuições Nacionalmente Determinadas.

## Acções chave recomendadas prévias

Objectivo	Medida a tomar	Calendário de conclusão sugerido	Progresso	Comentários – principais actividades/realizações desde o último relatório trimestral
DTN	Está a trabalhar para implementar a quimioterapia preventiva do tracoma e aumentar a cobertura da quimioterapia preventiva das DTN para atingir as metas da OMS	4T de 2025		O país não organizou a Administração de Medicamentos em Massa (MDA) para o tracoma, pois está a trabalhar no sentido de assinar um memorando para obter acesso à azitromicina. Foi planeada uma MDA para esquistossomose e helmintos transmitidos pelo solo para 2025 com o apoio do Banco Mundial, mas não há fundos disponíveis para MDA para oncocercose e filariose linfática, e a mobilização de recursos está em curso.
DTN	Enviar dados à CUA sobre o orçamento nacional atribuído às DTN	4T de 2025		O país não possui nenhuma rubrica orçamentária para as DTN e está a promover programas de DTN para obter essa rubrica orçamentária.

### Chave

	Objectivo alcançado
	Algum progresso
	Nenhum progresso
	Prazo não vencido